

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—EDITOR, CARLOS D'ARAUJO LÁCERDA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	800
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O DIA D'HONTEM

Fez hontem 271 annos que quarenta portuguezes n'um rasgo de patriotismo valoroso e heroico conquistaram a autonomia e independencia da Patria ha longos annos sob o dominio hispanico.

A heroica acção praticada pelos portuguezes de 1640, deve estar permanente em todos os espiritos como lembrança de tão brilhante feito e como exemplo d'um dever a seguir.

Os sessenta annos de lastimosa decadencia moral foram seguidos d'aquelle rasgo de patriotismo que causou o espanto ao mundo inteiro.

O 1.º de Dezembro de 1640, foi saudado por longo tiroteio durante 28 annos de guerras em que os portuguezes defenderam palmo a palmo a sua querida Patria até que depois de tantas lutas viram a acção premiada com a independencia nacional que nos legaram.

Somos hoje os herdeiros d'essa responsabilissima herança, temos por isso o dever de conservar intactos esses palmos de terra regada pelo sangue dos nossos antepassados.

Patria—autonomia—independencia—seja este o novo grito de união.

Amar a Patria é amar a familia e o amor é verdadeira defeza.

Cantemos todos bem alto os hymnos das nossas glorias, pezoemos as responsabilidades que temos. E enquanto existir um portuguez, haverá sempre um braço para amparar aos ventos a bandeira que simbolisa Portugal.

Desaparecem os embaraços insuperaveis quando ha boa vontade, energia, amor patrio, convencimento dos direitos e da razão e por tanto da superioridade.

Reunindo todos estes predicados com aquella coragem e

abnegação de que os portuguezes são capazes e tem dado provas, está mantida a integridade do torrão natal e prevalecerá a emancipação nacional.

O amor patrio é uma virtude de familia indispensavel a todas as sociedades. Foi isto o que existiu em 1640, em varias outras épocas e que hoje, mais do que nunca, é indispensavel que exista e sempre, para que sejamos respeitados.

Lancemos a vista pelas brilhantes paginas da nossa historia, analisemos os exemplos soberbos d'esses portuguezes do passado, vejamos esses enormes feitos d'armas, essas guerras da independencia.

Usufruamos com honra essa liberdade nacional adquirida por esses actos de valor.

Seguindo o exemplo das nações que celebram o anniversario da sua independencia, nós os portuguezes festejamos o dia de hontem, dia da principal festa nacional.

O nosso respeito para com as nações amigas, não exclue o podermos commemorar a nossa independencia que prezamos em primeiro logar como é o dever, de um povo livre e illustrado e que merece conservar a sua autonomia.

Assim cheio de vontade e forte do seu direito, poderá Portugal representar na moderna civilisação o papel que parece assegurar-lhe a sua vantajosa posição topographica, a riqueza do solo e as grandes qualidades dos seus habitantes, sempre que o exemplo e o estimulo saibam conduzil-os na vereda dos commettimentos elevados das artes da paz, como out'ora foram os primeiros em arriscadas navegações e aventurezas conquistas.

Como preito de homenagem publicamos hoje os nomes dos 40 principais agentes da Revolução de 1640:

D. Alvaro de Abranches da Ca-

mara. Foi o que se dirigiu ao Castello de S. Jorge, e arvorou ahí a bandeira nacional. *D. Antão de Almada:* um dos mais prestantes no assalto ao Palacio do Governo. *D. Antonio de Alcaçova:* seguiu a carreira das armas, e serviu na India. *D. Antonio Alvares da Cunha:* tinha 14 annos! foi notavel litterato, e fundou a «Academia dos Generosos»; coronel de um regimento da Côte; Guardamór, e Reformador da Torre do Tombo. *D. Antonio da Costa:* serviu como official distincto nas campanhas da Restauração. *D. Antonio Luiz de Menezes:* 3.º Conde de Cantanhede, e 1.º Marquez de Marialva; victorioso General dirigente das batalhas—«das Linhas d'Elvas» e de Montes Claros. *D. Antonio de Mascarenhas:* notavel litterato, depois doutorado em theologia. *Antonio de Mello e Castro:* irmão do 1.º Conde das Galvêas; um dos mais insignes Governadores da India, e se oppoz e protestou contra a daviava de Bombaim aos inglezes—«como erro politico de lesa-patriotismo». *Antonio de Saldanha:* foi, com General da Armada, o Restaurador da Ilha Terceira; Conselheiro de Guerra. *Antonio de Saldanha da Gama:* seguiu a vida ecclesiastica; mas passou á carreira das armas, e combateu valorosamente na batalha de Montijo. *Fernando Telles da Silva:* 1.º Conde de Villar-Maior, pae do 1.º Marquez de Alegrete, e seu irmão *Antonio Telles da Silva:* ambos filhos de D. Mariana de Lencastre. *D. Antonio Tello:* distincto entre os mais valentes conjurados. *Bartholomeu de Saldanha da Gama:* morto na gloriosa batalha do Montijo.

D. Carlos de Noronha: illustre litterato, doctorado em Direito pela Universidade de Coimbra. *D. Fernando Telles de Menezes:* foi General das Armas da Beira, e onde combateu triumphantemente o Duque d'Alba. *D. Filippa de Vilhena:* *D. Francisco Coutinho,* e *D. Jeronymo d'Athaide,* que foi 6.º Conde de Athongui; e, ambos filhos de D. Filippa de Vilhena; este foi litterato; e, Governador do Brazil, foi no seu tempo a plena libertação do territorio brasileiro. *Francisco de Mello:* General de Cavallaria, valoroso agenciador da gloriosa Revolução. *D. Gastão Coutinho:* praticou temerarios feitos na guerra; e foi quem expulso os hespanhoes da Fortaleza de Cascaes. *D. João da Costa:* Diplomata; distincto General de Cavallaria, e 1.º Conde de Soure. *D. João Pereira:* seguiu a vida ecclesiastica, e foi prior de S. Nicolau, em Lisboa. *Dr. João Pinto Ribeiro:* advogado, e procurador da Casa de Bragança; alma da triumphante Revolu-

ção. *Dr. João Sanches de Baena:* principal influente no animo do Duque de Bragança; pelo que foi o primeiro que o Governo de Castella condemnou como traidor e criminoso de lesa-magestade! *D. João Rodrigues de Sá e Menezes:* foi 3.º Conde de Penaguião; diplomata, prisioneiro no 2.º Cerco de Badajoz; e prisioneiro morreu em poder dos hespanhoes; jaz na cidade de Elvas. *João de Saldanha da Gama:* official de Cavallaria, morto com 17 feridas na batalha de Montijo. *Jorge de Mello:* na sua casa em Xabregas, se inaugurou o Club secreto dos conjurados, que passou depois para o Palacio dos Condes de Almada; elle foi á frente dos fidalgos que desarmaram a guarda do Paço.

Luiz de Mello; e seu filho *Miguel de Mello;* ambos notaveis por sua energia nas conferencias da conspiração, e distinctos por sua coragem no assalto ao Paço em 1.º de dezembro. *D. Marianna de Lencastre;* bem como *D. Filippa de Vilhena,* exhortando seus filhos, disseram-lhes—«que lhes cumpria libertar do jugo estrangeiro a soa adorada patria, ou o sacrificarem-se por ella!»—Estas duas heroicas conjuradas, verdadeiras mães spartanas, legaram a posteridade um sublime exemplo; e por elle concorreram tanto como João Pinto Ribeiro para o bom exito da Revolução. *D. Miguel d'Almeida:* tinha cerca de 80 annos; foi conspirador activo, e quem no Paço disparou o tiro de pistola, signal combinado para rebentar o ataque. *Nicolau da Maia de Azevedo:* brioso ecclesiastico e energico conjurado. *Pedro de Menonça Furtado:* foi dos que arremetteram sobre a guarda de Archeiros do Paço, e penetraram aos aposentos do traidor D. Miguel de Vasconcellos. *D. Rodrigo da Cunha:* arcebispo de Lisboa, e eximio patriota; tio do joven de 14 annos—D. Antonio Alvares da Cunha. *Ruy de Figueiredo de Alarcão:* Governador das Armas de Traz-os-Montes; patriota arrojado e prestantissimo durante as guerras da Restauração, nas fronteiras do norte e nordeste. A lenha que limita a 40 o numero dos conspiradores não é exacta: muito maior foi o numero; e os que mais se evidenciaram no assalto no Palacio do Governo, chamado então da Ribeira.

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal; rogamto a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

O MOLEIRO FICA!

Afinal e apesar da *boa vontade* de muito rafeiro que por ahí anda la- drando-me ás canellas, sem que os seus latidos me incomodem nem a dentaga me toque, o meu nome figura e continuará a figurar no alto d'este semanario pelourinho permanente e azorrague fustigante, de dois ou trez pastores de gado, desprezados e desprezíveis, que por ahí andam botando os bôfes pela bocca, no perdido intento de quererem ser gente e de se arrogarem importancia.

Eu sei que a *fanlangagem* tem lançado mão de todas as infamias para me desacreditarem e abandalharem como ella, e para me arrastarem para a chol-lra imunda onde se criaram e vegetam.

Umaz vezes pensam vexar-me alegando que sou «moleiro», profissão que aliáz me não desprezava quando a quizesse exercer, do que felizmente não preciso, pois todos sabem que qualquer das casas do Paulino de Agua d'Alta ou do Manuel José, da Ribeira, de cujos nomes e cabedaes *tenho a honra* de ser representante, se não trocava sem prejuizo, pelo dobro dos haveres de todos os meus detractores.

Depois gritam que foi espancado por não pagar dividas, e mandam tambem intermediarios a minha casa no criminoso e traçoireiro intento de **me comprar declarações** que, falseando a verdade, podessem comprometter, legal ou moralmente, o meu respeitavel padrinho e compadre Joaquim Lacerda Junior, que pela correcção do seu porte cavalheiresco e distincto, tanto os incommoda e véxa com o seu constante e systematico desprezo e com as geraes sympathias e subido apreço de que goza em todo o concelho.

A minha pena foi que o *scroc* que se lembrou de deshonrar-me em negocio tão nojento, encarregasse um pobre desgraçado da desprezível missão, e não fosse *elle* proprio a minha casa, dezempenhar-se d'ella...

Queria mostrar-lhe como se re-

pelle uma affronta e como não se en-xovalha impunemente quem, apesar de não ser rico, quer e ha-de viver, com honra e vergonha.

Assim esclarecidos os illustres leitores d'«O Figueiroense» que estes me desculpem os desmandos de lingua-gem a que fui arrastado, pelas baixezas e infamias de que venho tratando e tanto me tem indignado.

Bons ou maus são meus os es-criptos d'«O Figueiroense» e creio que posso ainda com vantagem, con-frontar as minhas habilitações litterarias ou scientificas, com aquelles que não sendo «moleiros» armam em escrevinhadores, sem, sequer terem o exame do 1.º grau.

DR. ROSADO

Acompanhado de seu illustre cu-nhado o Dr. João Mendes de Vas-concellos, meretissimo Joiz do Ul-tramar, passou alguns dias n'esta Villa, o nosso presadissimo amigo Dr. Jeronymo do Couto Rosado, que aqui exerceu a geral contento e com alta competencia o espinhoso cargo de Delegado da Comarca.

Sua Ex.^a que, em cada Figuei-roense honesto e digno, deixou um amigo sincero e dedicado, foi cumprimentado pela quasi totalidade dos Figueiroenses, vindo aqui cavalheiros dos diversos pontos da Comarca apresentar-lhe os seus respitos, e sendo-lhe offerecidos trez lautos banquetes pelos seus admiradores e amigos Dr. Vasconcellos, Elisio de Carvalho e medico Adelino Lacerda.

Escola de Villas de Pedro

Aquelles que andaram por tanto tempo enganando os respectivos interessados com promessas de criação e provimento d'esta escola, para que aliáz nada concorreram nem podiam concorrer, por não terem importancia nem sequer para elles proprios se collocarem como dese-jam e carecem, querem agora que sejam elles e apenas elles, que a tenham criado...

Como a pretensão não offende

mo unia algumas idéas de contraban-do, fallou largamente dos desejos e disposições de Veneto e communicou á sociedade alguns factos, que colligira na sua ultima viagem por aquelas formosas regiões.

Com 1.º sua estrada arenga decla-rando que a patria de Dante, de Macchiavello e de Michelangelo se aproximava a passos largos da redempção.

—Peço a palavra, disse um man-cebo moreno e de olhar vivo e intel-ligente; peço a palavra. Na minha opinião é uma censura para nos o elogio constante das glorias passadas e da grandezza de nossos avós. Todos os dias se ouvem ou lêem nos jornaes italianos as seguintes phrases: —A patria de Dante, a patria de Macchiavello, a patria de Michelan-gelo, a patria de Raphael, o berço das sciencias, a terra das artes, etc. etc.— Em quanto nos vangloriamos tanto da grandezza passada, os extran-geiros zombam de nossa pequenez presente.

«E opinião minha que nossas glori-as passadas só servem de augmen-tar-nos a vergonha; assim como a grandezza de nossos paes, de que fa-zemos alarde, realça a pequenez de nossas pessoas. Recordemo-nos do passado, mas só para imitar as gran-

ninguem nem altera o que está fei-to, podem os homens continuar a dizer o que quizerem, que isso nada influirá nos acontecimentos, nem ta-pará os olhos aos povos de Villas de Pedro.

Dr. Castro Solla

Sabiu na passada quarta feira para Pombal, para onde foi promo-vido, o Ex.^{ma} Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, que n'esta comarca exerceu as funções de Juiz de Direito e deixa vivas saudades, attestadas ainda agora, na despedida brilhante que lhe foi feita. Nós que por justificados melindros o não li-songiámos, e menos ainda, é claro, o podiamos ter agredido, enquanto aqui exerceu as suas altas funções, julgámo-lo sempre um caracter hon-esto e honrado, magistrado de rara proficiencia e cavalheiro das mais primorosas qualidades, reunindo, pois, em si, os dotes que mais se podem apreciar no Juiz e no Cida-dão.

Acompanhou-o para Pombal sua Ex.^{ma} Esposa e gentilissima filha, senhoras da mais primorosa educa-ção e captivante trato, que deixaram na élite Figueiroense, as mais gra-tas recordações.

A todos os Pombalenses e em especial aquelles que de perto tirem a dita de tratarem com S. Ex.^a os nossos mais sinceros e justifica-dos parabens.

União Republicana

Vae bastante adiantada a filiação dos cidadãos Figueiroenses na União Republicana Portugueza, contando já entre os seus adeptos, grande maioria dos quarenta maiores contri-buintes da contribuição predial d'este concelho e os primeiros com-merciantes e capitalistas d'esta Villa.

Entre estes, conta-se um que, por si só, deve pagar mais decima de joros de que todos os taes *abonados e independentes* de que ha dias falou um jornal cá da terra.

Dezejavamos tambem saber, se com isso não offendermos, quantos e

des virtudes que floreceram; e evitar os vícios que germinaram n'esta infe-liz terra. Procure nos por nossos ac-tos emparelhar com os grandes ho-mens que d'ariamente exaltamos no ocio de nossa vida indolente e cobar-de, e forcejemos por desmentir por factos e não por palavras as asserções dos visinhos! Unidos e trabalhadores seremos, fortes e poderosos. Deus nos fez mercê do mais formoso paiz do mndo: juntemo-nos e façamos com que seja tambem o maior e mais glorioso.

«Tenhamos sempre no espirito que não basta querer, trabalhar, morrer até, se não formos todos concordes e unidos. Nossa palavra d'ordem, nossa divisa commum seja:—União e con-córdia!»

Um applauso geral retumbou por toda a sala Depois seguiu-se um ru-mor confuso de vozes e questões animadas, em que a discórdia das opiniões e disparidade de idéas foram dissipando as bellas illusões do ora-dor.

De repente foi aberta uma porta por dois criados e se viu uma sala illuminada por numerosos candelabros, no meio da qual estava posto sobre uma meza lauto banquete.

O cheiro das appetitosas iguarias poz termo a todas as questões, e os

quaes quarenta maiores contribu-in-tes, conta o tal grupo de *abonados* entre os seus adeptos.

A nossa carteira

Estiveram esta semana n'esta Vil-la os senhores:

—Joaquim Rodrigues Ma-thens, Manuel Joaquim Perei-ra, Manuel Alves Bebiano, José Alves Callado, Manuel Salva-dor Rosinha, Albino Ignacio Rosa, e José Alves Pereira, e Francisco Foz, da Castanheira de Pera.

—Padre Francisco Fernan-des e Antonio Henriques Ba-rateiro, José Henriques da Sil-veira e Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

—Julião Henriques Lopes, Manuel Filipe Thumaz, e Ma-nuel da Silva Correia, do Tro-viscal.

—Antonio Coelho Henri-ques David, do Pinheiro do Bolim.

—Manuel Dias Rollo, do Souto Escuro.

—José Henriques Fernan-des, Antonio Fernandes Hen-riques e Domingos Henriques de Mattos, do Carregal Cinei-ro.

—Padre Manuel dos Reis de Mattos e Joaquim Henriques de Campos, de Campello.

—João Henriques Fernan-des, da Balça.

—Manuel Mendes, dos Cam-pellos.

—Manuel Antunes Morga-do, dos Molleiros.

—Eduardo Dias, de Villa Facaia.

—João Baião, da Foz d'Al-ge.

conspiradores se sentaram á meza na maior harmonia. Alli todas as opi-niões concordaram com relação á ex-cellençia das succulentas viandas e dos preciosos vinhos.

Cada socio se serviu e no fim do banquete crescera tanto a exaltação dos espiritos, e tão grande se tornou a confusão e o rumor, que foi impos-sível ouvir distinctamente um unico discurso. A alegria, encontrada no fundo d'uma garrafa, incitava as ar-dentes imaginações dos jovens.

Ernesto e João soltaram alguns vivas com voz tal que se ouviu na rua, onde os passeantes tinham pa-rado em grupos a escutar. E' ás ve-zes imprudente erguer a voz no meio da multidão, porque tem mil ouvidos para escutar e mil boccas para repetir.

Um homem subiu precipitadamen-te as escadas, perguntou por Ernes-to e João e os esperou na antecama-ra. Quando os viu, pegou-lhes a am-bos pelos braços e obrigou-os a se-guil-o.

Era o velho Gennaro, o criado vi-gilante e fiel. Logo que chegaram á rua e passaram a esquina, virou-se para os dois mancebos e com voz brusca e severa lhes disse:

(Continúa.)

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VI A CONTEMPORANEA

II

O fundo de uma garrafa

(Continuação)

E' claro, que, sem embargo de se chamar isto, em Italia, uma educa-ção completa, não é comtudo suffi-ciente para discorrer com algum acer-to sobre os direitos naturaes ou con-quistados dos povos, e sobre os pro-gressos possiveis. Porém os socios ti-nham augmentado suas idéas e co-nhecimentos com a leitura de livros prohibidos, alguns dos quaes foram verdadeiros fachos nas trevas do es-pirito. Estas leituras incompletas e sem methodo não podiam levar-os muito longe, e por isso suas argu-mentações politicas resumiam-se em aspirações vagas e a rojadas e em declamações, empoladas como bexiga que a picada de uma agulha basta para despejar. Todavia o nasso joven Ernesto, que a seu ardente enthusias-

O SR. JOÃO PAIVA

Escreveu-nos um sujeito, a perguntar por que é que a Sr.^a Camara não citava o Sr. João Paiva, para pôr ao povo, a aguazinha da escriptura. Temos a dizer ao confiado que a Sr.^a Camara sabe bem que o povo não ha-de ficar sem fonte.

Pois se não é favor nenhum e a fonte pertence ao povo e está por uma escriptura, com certeza que ha-de vir. Já devia estar no seu sitio, mas com o Sr. João Paiva, tem de haver certa attenção. Faz por ahí muito bem ao povo, tem feito muito para a terra e dizem que prometeu melade das decimas; e então temos que esperar por estas coizas... Não andem com pressa, que elle pode-se enfiar e depois a terra verá a falta que elle lhe faz.

Bem se sabe que os dias são pequenos, não dão agora para nada e alem d'isso o mestre d'obras lá d'elles, tem andado na obra dos taes 672\$000 reis e por isso tambem não havia muito quem tomasse conta d'essas coizas. E vossas mercezes tambem não sabem se o Sr. João Paiva tem lido o nosso jornal e por conseguinte, fazem favor de esperar.

Nós d'aqui lhe iremos lembrando e fiquem certos d'isto: a fonte é do povo e com certeza que ha-de vir. E das decimazinhas, o povo é que sabe. Se elle as prometeu esperem pela paga, mas não sejam apressados, por que talvez o Sr. João Paiva espere por outras eleições para dar mais alguma couzinha.

Ao das ameaças

Houvemos caridade para contigo. Sabiamos que precisavas, não te temos levantado a meza.

Mas tu, não medindo bem o tamanho da nossa estatura, nem da nossa posição, illudiste-te; não sabendo que é da tradição do nosso sangue e da nossa educação, não fazer mal a ninguém, nem preseguir os necessitados, julgaste talvez que nos tinhas amedrontado e que sustentavas o talher pelo terror que nos infundias!!!

Grande cegueira a tua!

Agora a sério: Tu julgaste e pensas que podes fazer mal ou bem, não digo já a nós, mas ao mais humilde cidadão d'este concelho?

Oh homem! se chegaste a esse erro, não pensaste bem nas coizas.

Pergunta ao mais humilde cavador d'estes sitios, e verás, se elles precisam de ti para alguma coisa ou se, de ti, tem algum medo.

Tu bem podias considerar n'estas coizas mas, andaste errado.

Se tu tens pensado bem, tinhas a meza posta para toda a tua vida.

Assim, agora, já não tem remedio nenhum.

Chora-lhe na cama, que é logar quente.

O refeitorio está te por um fio.

Está, está, e é pena.

E' pena por que isto de a gente, antes do almoço, já saber de onde lhe vem o jantar, é muito bom. Mas andar qual Blbet!

Não ha tristeza maior.

E isto por aqui é tão bonito, custa tanto a deixar, que até a modos que consterna uma pessoa.

Elle é para custar, é, que a coiza não ia má.

Mas não tens quem te valha, que has-de tu fazer.

Olha, se tu d'outra vez apanhares, algures, outra occasião, chegate para quem possa, mas não te ponhas a pregar, quando não elles começam-se a rir, e não te dão attenção.

Tira o chapusinho, e diz-lhe que precisas, por que ainda ha muitos bem-feitores, e, de chapusinho na mão, ainda, ás vezes, podes agarrar alguma coiza.

Tem paciencia.

Tem de ser assim.

Tu não sabes o que diz o latim?

Onve: *Nom decet superbum esse hominem servum.*

ANNUNCIOS

ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adquados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais molicos possiveis.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimaraes Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINOS

Trespasa-se sem passivo.—Facilita-se o seu pagamento.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—*Manuel G. Santos.*

Aos caçadores

Chumbo de todos os numeros, cartuchos, escorvas para os mesmos, ditas lisas e prova d'agua. Buchas de feltro cartão.

Sortido sem competencia.

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

NOVA AGENCIA

DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY
Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregues na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso manlar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem tem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

ESTACÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo muita grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

- Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.
Ditas lisas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.
Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.
Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.
Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.
Ditas, sarjês, amazonas, tirolezas, aldrabices, selins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouses, vestidos e casacos de senhoras, meninas e criancinhas.
Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.
Zeplúres, paletôs modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.
Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.
Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.
Blouses (ou blousões) de malha de lã, artigo para grande agazalho e moda.
Flanellas de cores, em escocoz, artigo de novidade, com 1^m.2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.
Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.
Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.
Luvas de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.
Meias e pingos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.
Luvas de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e senhoras.
Metaines (luvas compridas) para senhoras.
Sapatos de feltro e ditos d'ourello — Tamancos grossos e de polimento. — Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

Especialidades d'ocasião

- Tripa nova. Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.
Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moido, superior.
Especiarias—sortido completo.
Manteiga de cozinha, kilo 400 reis.
Café da fama—d'A Brasileira.
Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.
Bolaebas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fractas diversas.
Manteiga finissima, de Nandafe, em latas de 250 e 500 gramas.
Bacalhau sueco, grande, finissimo.
Chocolates e cacaos, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.
Assucar para chá e café. Dito Pilé finissimo.
Paças d'uva, novas, em caixas de diversos pesos.
Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.^a—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

—→ **Carboreto e petroleo** ←—
sempre em quantidade para revender.

Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em lona e folha, de diversas dimensões.

—→ **Postaes illustrados** ←—

Tudo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10 20 e 40 reis.

Em saldo e em grande quantidade

- Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Pingos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.
500 grayatas de lindas sedas em feitió «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes Bruno.

ATTENÇÃO!

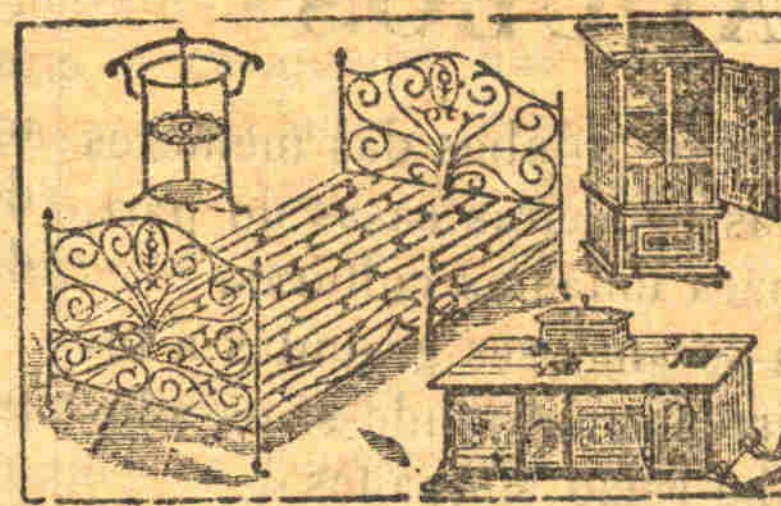
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa é para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM
ESTABELECEMENTO
DE
Mercearia, quinquerias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe
A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de
Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.